



VIOLENCIA

Poetisa perde braço após ataque de cães

Três pitbulls avançaram contra a escritora Roseana Murray enquanto caminhava perto de casa, em Saquarema (RJ). Ela também ficou sem uma das orelhas e teve de passar pela reconstrução de outro membro e dos lábios

» DÉBORA OLIVEIRA
» GABRIELA BRAZ
» FÁBIO GRECHI

A poetisa Roseana Murray, de 73 anos, foi atacada por três cachorros da raça pitbull, ontem de manhã, enquanto fazia uma caminhada em Saquarema, na Região dos Lagos (RJ). Apesar de ter sido socorrida, o estado dela é grave. A agressão dos cães foi tão violenta que a escritora perdeu uma das orelhas, o braço direito, e teve de reconstruir o esquerdo e os lábios.

O tutor dos cachorros, Deivison Ribeiro dos Santos, de 42 anos, o filho dele e uma enteada foram presos e levados pela Polícia Militar para a 124ª Delegacia. Dentro da casa em que moravam, vizinha à da poetisa, foi encontrada uma moto roubada com a numeração do chassi raspada.

Roseana foi removida de helicóptero para o Hospital Estadual Alberto Torres (Heat), em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Sandra Noleto, de 61 anos, que mora ao lado da escritora, foi acordada pelos gritos de socorro.

"Uma vizinha pediu ajuda porque a Roseana estava sendo atacada pelos cachorros. Eram três animais de uma casa que foi invadida há algum tempo. Quando vi, eles tinham arrastado ela e estavam comendo o braço", lembrou Sandra, amiga da escritora desde 2005.

A poetisa tem o hábito de fazer caminhadas por volta das 6h, e o ataque aconteceu nesse momento — um dos cães pulou o muro, a atacou e outros dois vieram na sequência. "Não sabemos com que finalidade são criados os animais. Eles pareciam estar com fome. Foi o primeiro (ataque) dessa proporção e o problema não é com os pitbulls, mas com a criação desses animais", afirmou Sandra, acrescentando que a agressão a Roseana não tinha sido a primeira.

"Outros vizinhos fizeram registros de ocorrência porque os animais morderam pessoas da rua. Ele (o dono dos pitbulls)

Reprodução/Instagram pessoal



Obra literária de Roseana inclui poesias e livros infantis. Segundo vizinhos da escritora, os cães que a atacaram tinham histórico de agressões

Reprodução/Redes sociais



Casa de onde saíram os cães que atacaram a poetisa, em Saquarema

cria esses animais há muito tempo. Espero que a minha amiga saia dessa, porque ela saiu daqui muito mal. Além disso, esperamos uma resposta das autoridades para que esse cara seja punido", cobrou Sandra.

A investigação apura os crimes de maus-tratos e omissão na cautela de animais, além de lesão corporal culposa. A Lei Estadual 4.597/05 exige que animais das raças pitbull, fila, doberman e rotweiller só circulem por locais públicos conduzidos por maiores de 18 anos. Além disso, os cães têm de estar presos a guias e fôcineiras apropriadas para raças de temperamento agressivo.

Obra

Roseana é carioca e filha de imigrantes poloneses, que vieram

para o Brasil antes da II Guerra Mundial fugidos da perseguição aos judeus pelos nazistas. É mãe do chef André Murray e do músico Guga Murray, e mulher do jornalista e escritor espanhol Juan Arias.

Graduada em língua e literatura francesa pela Universidade de Nancy por meio da Aliança Francesa, Roseana tem aproximadamente 100 livros publicados. Tem prêmios da Associação Paulista de Críticos Teatrais (APCA), da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLJJ) e da Academia Brasileira de Letras (ABL). A obra da escritora é, sobretudo, voltada para crianças e adolescentes.

A poetisa integra Lista de Honra do Conselho International sobre Literatura para Jovens (Ibby, na sigla em inglês), da qual a FNLJJ é representante.

SOCIEDADE

Com Ailton Krenak, cultura indígena enfim chega à ABL

» INGRID SOARES

Em uma cerimônia histórica, o escritor, filósofo e ativista ambiental Ailton Krenak tomou posse, ontem, na Academia Brasileira de Letras. Nos 127 anos de existência, é a primeira vez que um indígena ocupa uma das cadeiras — a de número 5. Ele substituiu o historiador José Murilo de Carvalho, que morreu em agosto de 2023. O evento foi na sede da ABL, no Centro do Rio de Janeiro.

Indagado, logo ao chegar, a respeito do significado de sua presença na academia, Krenak afirmou que simboliza uma "virada de página" na história da instituição e uma mudança na relação com os povos originários. "Espero que o Brasil inteiro, os outros brasileiros, possam entender que estamos virando uma página da relação da ABL com os povos originários. Venho para cá para trazer línguas nativas

do Brasil para um ambiente que faz a expansão da lusofonia. Trago para cá as línguas indígenas. Acho que isso faz uma diferença muito grande na história do Brasil. Torço para que haja uma mudança na ABL, e outras diversidades étnicas que temos no Brasil também possam ganhar espaço", salientou.

No discurso de posse improvisado, Krenak criticou o etnocentrismo e o desprezo dos não indígenas pelas culturas e o conhecimento dos povos originários brasileiros. Ressaltou, ainda, a importância do ensinamento oral, passado entre as gerações das comunidades nativas.

O cantor e compositor Gilberto Gil frisou que a posse de Krenak "significa, muito singelamente, fato de que um homem muito interessante, e de uma origem muito especial, está chegando a uma casa consagrada, da literatura, da letra, da palavra. É um fato



Fernanda Montenegro entregou o colar dos imortais a Krenak

singelo e muitas outras coisas de que as palavras não dão conta".

Vestido com o fardão da ABL, mas sem abrir mão da tiara que representa seu povo, Krenak foi recebido pela ensaísta Heloísa Teixeira e agraciado pelo escritor e educador Arnaldo Niskier com a espada que complementa a indumentária acadêmica. A atriz Fernanda Montenegro passou-lhe o colar dos imortais

e o diploma foi entregue pelo poeta e ensaísta Antonio Carlos Secchin.

Um dos projetos de Krenak é levar a ABL a criar uma plataforma voltada para as línguas e diversas culturas dos povos originários brasileiros. A ideia do escritor é que a academia abra um espaço semelhante ao da Biblioteca Ailton Krenak — que disponibiliza imagens, textos, filmes e

documentos relacionados à cultura indígena.

"Desde que me convidaram, ou me animaram, para ocupar essa cadeira 5, me perguntaram: 'Será que nessa cadeira cabem 300?' Como dizia Mario de Andrade: 'Eu sou 300'. Nesse caso, 305 povos que nos últimos 30 anos do nosso país, passaram a ter a disposição de dizer: 'Estou aqui'. Sou guarani, sou xavante, sou caiapó, sou ianomâmi, sou terena", lembrou Krenak.

A posse do escritor e filósofo foi prestigiada por integrantes do primeiro escalão do governo Lula — como os ministros Margaret Menezes (Cultura) e Silvio Almeida (Direitos Humanos e Cidadania); a presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana; e o secretário-executivo do Ministério dos Povos Indígenas, Eloy Terena, além de representantes de nações originárias de diversas regiões do país.

Krenak é mineiro de Itabirinha e seu povo, junto com os guarani-kaiowá, foi anistiado dia 2 pelas perseguições da ditadura militar.

ABORTO

MPF cobra razões do CFM contra procedimento

» MAYARA SOUTO

O Ministério Público Federal (MPF) cobrou explicações do Conselho Federal de Medicina por conta de uma resolução que proíbe os médicos de fazerem a assistolia fetal em casos de aborto legal por causa de estupro. Os procuradores solicitam ao CFM que argumente a respeito da "a fundamentação técnica e legal" da norma baixada.

"O direito ao aborto é garantido legalmente em qualquer estágio da gestação quando ela é resultante de violência sexual, assim como nos casos de anencefalia fetal e de risco à vida da mulher", salienta a demanda do MPF, que deu prazo de cinco dias úteis para a resposta. Ao Correio, o CFM informou que enviará "os esclarecimentos solicitados dentro do prazo definido".

A cobrança do MPF, soumou-se, ontem, uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) impetrada no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Centro de Estudos em Saúde (Cebes), pela Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), pela Rede Unida e pelo Psol.

"A tentativa de proibir a assistolia fetal é uma violência adicional contra crianças e mulheres estupradas. O procedimento é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para interrupção da gestação a partir de 20 semanas, para evitar sobrevida e sofrimento ao feto (...). O Código Penal brasileiro não impõe limite de tempo ao aborto legal", diz trecho da representação junto ao STF. Já a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia emitiu nota se posicionando contrariamente à resolução do CFM.

Assistolia fetal

A assistolia fetal provoca a morte do feto por meio da injeção, no coração, de substâncias como cloreto de potássio e lidocaína. O procedimento é realizado antes do aborto. Segundo a recomendação do CFM, a prática não pode ser feita quando a mulher está com mais de 22 semanas de gestação, pois há possibilidade de "sobrevida do feto".

No Brasil, o aborto é permitido por lei em três situações: quando ela é vítima de violência sexual; quando o feto é anencéfalo; e em caso da gestação pôr em risco a vida da mulher. O artigo 128 do Código Penal não define até quantas semanas a prática é permitida.

Segundo a advogada Melina Fachin, especialista em Direito Constitucional e Direitos Humanos, "em nenhuma das hipóteses de aborto legal no Código Penal tem esse limite de 22 semanas de gestação" — conforme limita a norma do conselho de medicina.

"É uma exorbitação, a meu ver, da competência do CFM propor isso. Aqui (no Brasil) há o direito ao aborto legal. Essa restrição exclusivamente aos casos em que tenha ocorrido uma violência sexual só demonstra que não há uma razão de melhor técnica médica a sustentá-la, senão uma concepção moral", criticou.

Melina observa, ainda, que "o acesso tardio ao aborto legal reflete a iniquidade na assistência, atingindo de forma desproporcional crianças, mulheres pobres, pretas e moradoras da zona rural".